

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU PARA O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: REVISÃO INTEGRATIVA

CONTRIBUTIONS OF NURSING TO THE IMPLEMENTATION OF THE KANGAROO METHOD FOR THE CARE OF PREMATURE NEWBORNS: AN INTEGRATIVE REVIEW

APORTACIONES DE LA ENFERMERÍA A LA APLICACIÓN DEL MÉTODO CANGURO EN EL CUIDADO DEL RECIÉN NACIDO PREMATURO: REVISIÓN INTEGRATIVA

Geovana Cavalcante Vieira¹
Elisângela de Andrade Aoyama²

RESUMO: A prematuridade é um importante problema de saúde neonatal, associada a riscos para o desenvolvimento do recém-nascido e à necessidade de cuidados humanizados. O Método Canguru se destaca por ser uma estratégia de auxílio ao recém-nascido prematuro. O objetivo geral desse trabalho foi sintetizar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem na implementação do Método Canguru e sua relação com a humanização da assistência e os desfechos do recém-nascido prematuro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO, livros, sítios do Ministério da Saúde e acervos on-line da Organização Mundial da Saúde. Foram incluídas 17 publicações em português e inglês disponíveis na íntegra, de 2021 a 2026, que tiveram relação com enfermagem, prematuridade e Método Canguru. Os resultados evidenciaram que a atuação dos enfermeiros é fundamental em todas as etapas da técnica, envolvendo monitoramento clínico, incentivo ao contato pele a pele, promoção do aleitamento materno e humanização dos cuidados. Foram identificados benefícios como estabilidade térmica e cardiorrespiratória, ganho de peso e maior desenvolvimento neurológico e socioemocional. Conclui-se que a ação de enfermagem baseada nos princípios do Método Canguru colabora para a qualificação da atenção neonatal, favorecendo desfechos psicossociais e clínicos positivos.

Palavras-chave: Enfermagem. Método Canguru. Prematuro. Recém-nascido.

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Mestra em Engenharia Biomédica. Professora Orientadora no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: Prematurity is a major neonatal health issue, associated with risks to the newborn's development and the need for patient-centered care. The Kangaroo Care Method stands out as a strategy for supporting preterm newborns. The overall objective of this study was to synthesize the scientific evidence regarding the role of nursing in the implementation of the Kangaroo Care Method and its relationship to the humanization of care and the outcomes of preterm newborns. This is an integrative literature review, with a search conducted in the PubMed, LILACS, and SciELO databases, as well as in books, Ministry of Health websites, and the World Health Organization's online collections. Seventeen full-text publications in Portuguese and English, published between 2021 and 2026 and related to nursing, prematurity, and the Kangaroo Method, were included. The results showed that nurses play a fundamental role in all stages of the technique, including clinical monitoring, encouraging skin-to-skin contact, promoting breastfeeding, and humanizing care. Benefits identified included thermal and cardiorespiratory stability, weight gain, and enhanced neurological and socioemotional development. It is concluded that nursing care based on the principles of the Kangaroo Method contributes to the improvement of neonatal care, promoting positive psychosocial and clinical outcomes.

Keywords: Nursing. Kangaroo Method. Premature. Newborn.

RESUMEN: La prematuridad es un importante problema de salud neonatal, asociado a riesgos para el desarrollo del recién nacido y a la necesidad de una atención humanizada. El Método Canguro destaca por ser una estrategia de apoyo al recién nacido prematuro. El objetivo general de este trabajo fue sintetizar la evidencia científica sobre la actuación del personal de enfermería en la implementación del Método Canguro y su relación con la humanización. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con una búsqueda realizada en bases de datos PubMed, LILACS y SciELO, libros, sitios web del Ministerio de Sanidad y fondos en línea de la Organización Mundial de la Salud. Se incluyeron 17 publicaciones en portugués e inglés, de 2021 a 2026, relacionadas con la enfermería, la prematuridad y el Método Canguro. Los resultados pusieron de manifiesto que la labor del personal de enfermería es fundamental en todas las etapas de la técnica. Se identificaron beneficios como la estabilidad térmica y cardiorrespiratoria, el aumento de peso y un mayor desarrollo neurológico y socioemocional. Se concluye que la intervención de enfermería basada en los principios del Método Canguro contribuye a la mejora de la atención neonatal, favoreciendo resultados psicosociales y clínicos positivos.

Palabras clave: Enfermería. Método Canguro. Prematuro. Recién nacido.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a gestação é um evento fisiológico pelo qual a maioria das mulheres passa sem intercorrências, mas, uma parcela da população feminina pode desenvolver complicações que antecipam o parto, o que a torna propensa a uma evolução desfavorável da gestação (Nunes, 2024). A prematuridade ocorre quando há uma interrupção da gravidez, conhecido como Trabalho de Parto Prematuro (TPP), em idade gestacional menor que 37 semanas, o que gera mais riscos para o desenvolvimento da vida do bebê (Pilger *et al.*, 2022). Em 2022, estima-se que quase um milhão de bebês (900 mil) tenham falecido por complicações diretas de um parto prematuro e que mais de um terço de todas as mortes de neonatos, em nível global, ocorreram por complicações pela prematuridade do parto (UNICEF, 2023).

Com isso, o Método Canguru (MC), criado em 1979 na Colômbia, é uma forma de assistência ao recém-nascido (RN) de baixo peso que visa à promoção de um cuidado mais humanizado. Ele é composto por três etapas: a primeira diz respeito ao período em que o bebê está internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e há o desenvolvimento parcial do método; na segunda etapa, o recém-nascido já está clinicamente estável e continua com sua mãe na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa); já a terceira etapa acontece na alta, com acompanhamento ambulatorial (Nunes, 2022).

Além dos efeitos fisiológicos, essa conexão de mãe e recém-nascido gera impacto também na evolução geral, visto que ele favorece a evolução emocional do bebê. Com isso, há uma diminuição do estresse, que é um fator depressor da imunidade, justamente por estimular um ambiente mais acolhedor. O contato com a mãe permite a regulação dos sinais vitais do neonato, como frequência respiratória e cardíaca (Costa *et al.*, 2021). A troca de conhecimento entre mães e a equipe multiprofissional, além do cuidado humanizado, são essenciais tanto para a mãe quanto para o bebê, já que proporciona o aumento da confiança nesse acompanhamento do RN prematuro e uma redução da ansiedade materna. Isso permite que o bebê obtenha uma maturação tranquila e saudável (Dias *et al.*, 2023). O profissional deve estar preparado e presente em todas as etapas necessárias, fazendo os cuidados individualizados, fornecendo as devidas orientações, estimulando a participação ativa dos familiares nas condutas por meio do cuidado humanizado, acolhedor e atento (Costa *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel focado na promoção de saúde do recém-nascido. Ao ter a atuação da equipe de enfermagem, tem-se a contribuição para uma transição adequada do neonato para a vida extrauterina, com oferta de suporte emocional para as famílias, auxiliando os genitores no processo do cuidado e no enfrentamento das dificuldades existentes nesse período neonatal (Silva *et al.*, 2022). A equipe de enfermagem exerce função fundamental na assistência ao recém-nascido prematuro. A atuação do enfermeiro engloba muitas funções gerenciais, como liderança e gestão de equipe, além do contato direto com o paciente, que é uma prática fundamental para a profissão.

A pesquisa parte da hipótese de que a assistência de enfermagem baseada nos princípios do Método Canguru contribui para a melhoria do desenvolvimento clínico do recém-nascido prematuro, favorecendo a humanização do cuidado e o fortalecimento do vínculo entre o neonato e seus cuidadores (Braga *et al.*, 2024). Apesar das evidências acerca dos benefícios do Método Canguru, ainda é necessário sistematizar quais contribuições específicas da equipe de enfermagem são descritas na literatura em relação aos desfechos clínicos, à humanização da assistência e ao fortalecimento do vínculo familiar. Dessa forma, o presente estudo tem como questão norteadora: em recém-nascidos prematuros, a assistência de enfermagem integrada ao Método Canguru, quando comparada ao cuidado neonatal convencional, está associada a melhores desfechos clínicos, nutricionais e relacionais e à humanização da assistência neonatal?

4

Diante disso, o trabalho se justifica por o Método Canguru constituir uma estratégia de cuidado humanizado utilizada na assistência ao recém-nascido prematuro, promovendo benefícios fisiológicos, emocionais e sociais. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi descrever as contribuições da assistência de enfermagem na implementação do Método Canguru para o cuidado humanizado e os desfechos do recém-nascido prematuro, com base nas evidências disponíveis na literatura científica. Já os objetivos específicos foram: descrever a história do Método Canguru e suas etapas no cuidado ao recém-nascido prematuro; apresentar os benefícios do Método Canguru para o recém-nascido prematuro e discutir a importância da humanização do cuidado neonatal na assistência ao prematuro.

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, será analisada de forma mais aprofundada a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao recém-nascido no contexto do Método Canguru, considerando-

se a complexidade e a relevância desse cuidado, sendo um tema que abrange múltiplos aspectos. As literaturas nacionais e internacionais apresentam uma ampla variedade de evidências acerca do tema, destacando as diferentes etapas que compõem o Método Canguru e sua aplicabilidade clínica. Além disso, evidenciam-se os inúmeros benefícios proporcionados ao recém-nascido prematuro, como a melhora na estabilidade térmica, no ganho de peso e na redução do tempo de internação hospitalar. Por fim, ressalta-se a importância da humanização do cuidado neonatal, reforçando o papel essencial da equipe de enfermagem na promoção de um atendimento integral, seguro e centrado nas necessidades do prematuro e de sua família.

História do Método Canguru e suas etapas no cuidado ao recém-nascido prematuro

O Método Canguru foi idealizado e criado primeiramente por Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez, em 1979, em território colombiano, no Hospital San Juan de Dios – Instituto Materno Infantil de Bogotá. No começo, ele tinha como objetivo a redução de superlotação das Unidades Neonatais, com foco em atender a falta de incubadoras. No entanto, atualmente essa técnica virou um aliado para a melhoria na qualidade da assistência neonatal e obstétrica, baseada no princípio da atenção humanizada. Seu sucesso fez com que houvesse uma adoção mundial e virasse uma recomendação formal pela Organização Mundial de Saúde (Costa *et al.*, 2021).

5

Pesquisadores colombianos decidiram adaptar o contato pele a pele e o nomearam de Método Mãe Canguru (MMC), justamente por conta da semelhança do processo em que os cangurus marsupiais vivem com seus filhotes dentro da bolsa chamada marsúpio, até um melhor desenvolvimento. Com a prática sendo utilizada, pode-se ver as vantagens que existem e a diminuição da morbimortalidade dos bebês prematuros que usam esse protocolo (Dias *et al.*, 2023). Dessa forma, o Brasil, por meio do Ministério da Saúde, estruturou essa abordagem em três etapas, já que essa divisão permitia um cuidado progressivo, centrado na família e humanizado (Brasil, 2022).

Na literatura há vários termos utilizados: método mãe canguru, cuidado mãe canguru, método canguru, contato pele com pele; e cuidado canguru. Esses nomes surgiram por causa do olhar de como os cangurus, com suas bolsas marsupiais, carregavam seus filhotes prematuros dentro delas e próximo ao seu peito, com a barriga contra o ventre materno e sendo sua alimentação exclusivamente o leite materno até possuírem idade e maturidade suficiente para

saírem do marsúpio da mãe, o que demora muitos meses. Dessa forma, a posição canguru é basicamente manter o recém-nascido em contato físico, usando somente fraldas, verticalmente, colado ao peito da mãe ou pai. A partir disso, a estratégia foi considerada uma tecnologia muito efetiva (Jesus *et al.*, 2024).

O MMC se mostra como uma estratégia de cuidados definida em três etapas diferentes. A primeira etapa começa do pré-natal, a segunda etapa acontece na Unidade de Cuidado Intermediário Canguru (UCINCa) e permite que a mãe fique com o bebê continuamente, com priorização da posição canguru, aleitamento materno e com foco em esclarecer dúvidas, enquanto ela assume os cuidados do bebê aos poucos, juntamente com o apoio dos profissionais da unidade. Na terceira e última etapa ocorre a alta e acompanhamento ambulatorial especializado e domiciliar em conjunto com a atenção primária, com o propósito de monitorar o desenvolvimento neonatal e oferecer suporte para o núcleo familiar nas primeiras semanas em casa (Santos, 2024).

Essas três etapas do Método Canguru se estruturam com uma atenção humanizada e qualificada ao recém-nascido. As duas primeiras etapas devem acontecer em ambiente hospitalar, no tempo em que o bebê esteja nos setores da Unidade Neonatal (UN). No entanto, a terceira etapa acontece no nível ambulatorial, na parte de Atenção Primária em Saúde (APS), sendo seu seguimento compartilhado com o hospital e as Unidades Básicas de Saúde (UBS). É uma prática que tem como princípio o estímulo ao contato pele a pele, que deve iniciar precoce e crescentemente, a partir do toque, evoluindo até a posição canguru, que deve ser executada de forma segura, orientada e com acompanhamento de suporte assistencial (Oliveira; Christoffel; Machado, 2021).

A posição canguru é feita com o recém-nascido de baixo peso, com contato pele a pele, em posição vertical, no peito dos pais ou de seus outros familiares. Deve ser executada de forma orientada, segura e com suporte assistencial contínua, oferecido pela equipe multidisciplinar, que deve ser adequadamente treinada (Machado; Soares, 2021).

No Brasil, ao adotar esse modelo, tem-se a integração dessa leve tecnologia com os recursos tecnológicos avançados da terapia intensiva neonatal. Com foco na expansão da instauração dessa conduta em todo território brasileiro a partir de 2000, levando em conta as diversidades culturais, sociais e econômicas, foram consolidados os Centros de Referência Nacionais (CRN). No entanto, poucas Unidades Neonatais (UN) conseguiram implementar

as três etapas conforme o previsto, apesar dos esforços do Ministério da Saúde e dos profissionais dos CRN para fortalecer o Método Canguru. Houve resistências práticas para total concretização dessa forma de intervenção no país, com obstáculos por parte da equipe de saúde, em processos trabalhistas, na gestão e na falta de ferramentas (Aires *et al.*, 2022).

Benefícios do Método Canguru para o recém-nascido prematuro

O Método Canguru é um fator essencial para promover e gerar mais adesão à amamentação, já que contribui de maneira significativa para a sua manutenção e redução de um desmame precoce. Ademais, essa estratégia estimula uma proximidade física, favorecendo uma sucção melhor do bebê e resultando em um aumento de produção de leite materno, o que estabelece um virtuoso ciclo para otimizar a nutrição infantil. Esse tipo de estratégia gera benefícios que vão além de amamentar, pois, indiretamente, a prática tem impacto positivo no ganho de peso de recém-nascidos, na diminuição do tempo em que passam internados em unidades neonatais e no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. (Silva *et al.*, 2021).

A melhora na amamentação dos neonatos prematuros é outra evidente vantagem do MMC. Neonatos prematuros que participaram da segunda etapa dessa abordagem apresentaram taxas excelentes de aleitamento materno exclusivo quando estavam na terceira etapa e quando obtiveram a alta hospitalar. Isso é reflexo dos benefícios e do impacto dessa política, que ajuda a criar estratégias e intervenções para estabelecer a amamentação precoce (Santos *et al.*, 2024).

O Método Canguru oferece inúmeros benefícios para recém-nascidos e suas mães. Ele também impacta positivamente os pais, famílias e os sistemas de saúde. Cada vez mais evidências destacam seus amplos ganhos para as populações, as sociedades e as nações como um todo. Alguns de seus benefícios são: 32% de redução na mortalidade neonatal, 25% de redução na mortalidade até os 6 meses de idade, 15% de redução em infecções graves, 48% de aumento no tempo da amamentação exclusiva na alta hospitalar ou até 28 dias pós nascimento, redução de hipoglicemia, melhor ganho de peso, diminuição do tempo de internação hospitalar e melhora na regulação fisiológica geral. Por fim, seus resultados favoráveis para os responsáveis pela criança são: promoção da participação ativa da família nos cuidados, promoção de vínculo entre mãe-bebê, redução de ansiedade e depressão maternas e maior confiança dos familiares como cuidadores (World Health Organization – WHO, 2025).

Os profissionais da equipe de saúde enfatizam que existem mudanças positivas no recém-nascido com o método, como melhorar a respiração, ter um ganho ponderado de peso, diminuir os riscos de infecções e a aproximação promovida pelo contato do neném com a família. Esse cuidado humanizado serve para a diminuição da dor durante procedimentos invasivos, diminuição de estresse, evitar a perda de energia, gerar um ambiente tranquilizador e aconchegante com o objetivo de melhorar o sono e acelerar o restabelecimento de sua saúde. Além disso, é imprescindível a presença dos pais nos cuidados, onde eles podem aprender corretamente a forma de cuidar de um bebê no cotidiano da internação (Dias *et al.*, 2023).

Além disso, é comprovada a eficácia do método na promoção do desenvolvimento neurológico e emocional do recém-nascido. O contato pele a pele libera ocitocina, hormônio conhecido como hormônio do amor, fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e bebê e contribuindo para o desenvolvimento saudável do sistema nervoso central. Essas vantagens são imprescindíveis para a garantia de um crescimento adequado e para a prevenção de possíveis sequelas neurológicas futuras (Costa *et al.*, 2021).

A redução do estresse ocorre porque o contato constante com a mãe faz com que o ambiente se torne familiar, mais acolhedor e seguro, o que reduz a sensação de incerteza e isolamento que, muitas vezes, faz parte da internação hospitalar. A presença da mãe durante o processo do Método Canguru gera um conforto emocional não apenas para o recém-nascido, mas também para os pais ou outros presentes, que se sentem mais envolvidos e próximos no cuidado do filho (Santana; Pinto, 2022).

A realização do Método Canguru é importante para a equipe, para o recém-nascido e para sua família. Estudos mostram que essa forma de intervir tem consequências positivas imediatas em relação aos sinais vitais e no bem-estar do neonato, o que pode ser explicado por uma adaptação corporal satisfatória do RN prematuro quando está no contato pele a pele com sua mãe. Ademais, fica evidenciado os benefícios na estabilização cardiorrespiratória dos bebês prematuros e, com isso, alto grau de satisfação de seus genitores, que se sentem parte do cuidado com seu filho quando estão na posição canguru. A diminuição da frequência respiratória é notória e desejável, visto que prematuros costumam apresentar distúrbios respiratórios que evoluem para taquicardia, o que é desconfortável para o RN e prejudica a oferta alimentar (Bassani *et al.*, 2023).

Por fim, essa abordagem favorece a alta precoce dos recém-nascidos de baixo peso, o que corrobora com as atuais evidências científicas. O pai/família deve estar presente para compartilhar com a mãe o contato pele a pele efetivo e seguro, para desfrutar de todos os benefícios que ele fornece para a mãe, pai e filho. Sendo assim, as UNs devem ser responsáveis por promover ações que eliminem as barreiras de implementação do modelo de cuidado centrado na família e no desenvolvimento neonatal, do qual a posição canguru é o elemento principal (Silva *et al.*, 2025).

Importância da humanização do cuidado neonatal na assistência ao prematuro

Na perspectiva da humanização, a ambiência hospitalar e o acolhimento induzem e ampliam a promoção de saúde e, com isso, favorecerem as relações humanas, bem como o cuidado multidimensional e individual. Ambientes acolhedores e humanizados repercutem motivação profissional, satisfação no ambiente de trabalho e, como consequência, na promoção de saúde. Por isso, investir nesse tipo de estratégia não implica em grandes investimentos estruturais por meio da gestão hospitalar. Não é necessário aporte financeiro para promover a humanização do cuidado (Oliveira *et al.*, 2022).

Algumas pessoas têm a errônea ideia de que o Método Canguru é somente o contato pele a pele dos genitores com seus filhos, no entanto, essa metodologia é ampla e abrange mudanças de paradigmas como a assistência humanizada e a participação da família no cuidado neonatal. Dessa forma, é indiscutível a necessidade de realizar a capacitação para esse tipo de abordagem, o profissional aperfeiçoa seu trabalho, além de incentivar os gestores da unidade a inserção da educação continuada e permanente para os demais membros da equipe. Além disso, o enfermeiro favorece a criação do vínculo recém-nascido-pais-profissionais e, por isso, deve prover uma escuta qualificada, com inclusão dos pais no processo de cuidar do bebê (Matozo *et al.*, 2021).

A UTIN é o lugar próprio para assistência avançada de vida para recém-nascidos, principalmente prematuros, que precisam de práticas de enfermagem contínuas por um longo período. Dessa forma, a unidade conta com a atuação de uma equipe multiprofissional que seja capacitada para lidar com as demandas presentes, sendo eles: fonoaudiólogos, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A equipe de enfermagem, especificamente, exerce um papel essencial nos atendimentos, especialmente em

relação à prestar a assistência complexa, executar procedimentos, ter um contato direto com o paciente, avaliar todas as necessidades, ter contato com os familiares ajudando na realização de cuidados intra-hospitalar e, dessa forma, contribuindo com as práticas de humanização (Ferro *et al.*, 2023).

As ações da equipe de enfermagem demonstram seu compromisso da UTI neonatal com práticas humanizadas. Os enfermeiros têm conhecimento sobre humanização, mas enfrentam desafios ao tentar implementá-la de maneira contínua. Por isso, faz-se fundamental a inclusão de práticas voltadas à humanização nos currículos das graduações da área de saúde, com treinamento e implementação em instituições hospitalares para garantir o acolhimento e atenção individualizada ao paciente e seus familiares (Souza *et al.*, 2025).

Dessa forma, é indispensável a importância do profissional enfermeiro no processo de humanização. A equipe de enfermagem é responsável não somente pelo acompanhamento oferecido ao RN, mas também por identificar possíveis complicações, sugerir intervenções clínicas e proporcionar assistência à família, especialmente para as puérperas. Com isso, pode-se dizer que a enfermagem está ligada diretamente com os cuidados humanizados, que, por sua vez, estão sempre em contato com os pacientes e seus familiares. Eles, inclusive, reconhecem as necessidades do paciente e procuram gerar conforto e acolhimento, contribuindo para a formação de um ambiente favorável para a recuperação dos neonatos (Silva *et al.*, 2021).

10

O entrosamento da equipe, com repercussões positivas para os profissionais e seus pacientes é de alta relevância, visto que se transforma em um elemento facilitador para haver a humanização da assistência, já que é dever de toda a equipe de enfermagem realizar suas atribuições de maneira humanizada com o paciente, prestando atenção em situações que possam prejudicar ou atenuar esse ato. Além disso, a atuação da equipe multiprofissionais, com diferentes áreas, favorece a humanização, já que todos se envolvem para resolver os problemas dos pacientes (Sili *et al.*, 2024).

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, destinada à síntese das evidências disponíveis sobre o Método Canguru para recém-nascidos pré-termo. A elaboração da revisão seguiu seis etapas: (1) definição da pergunta de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das bases de

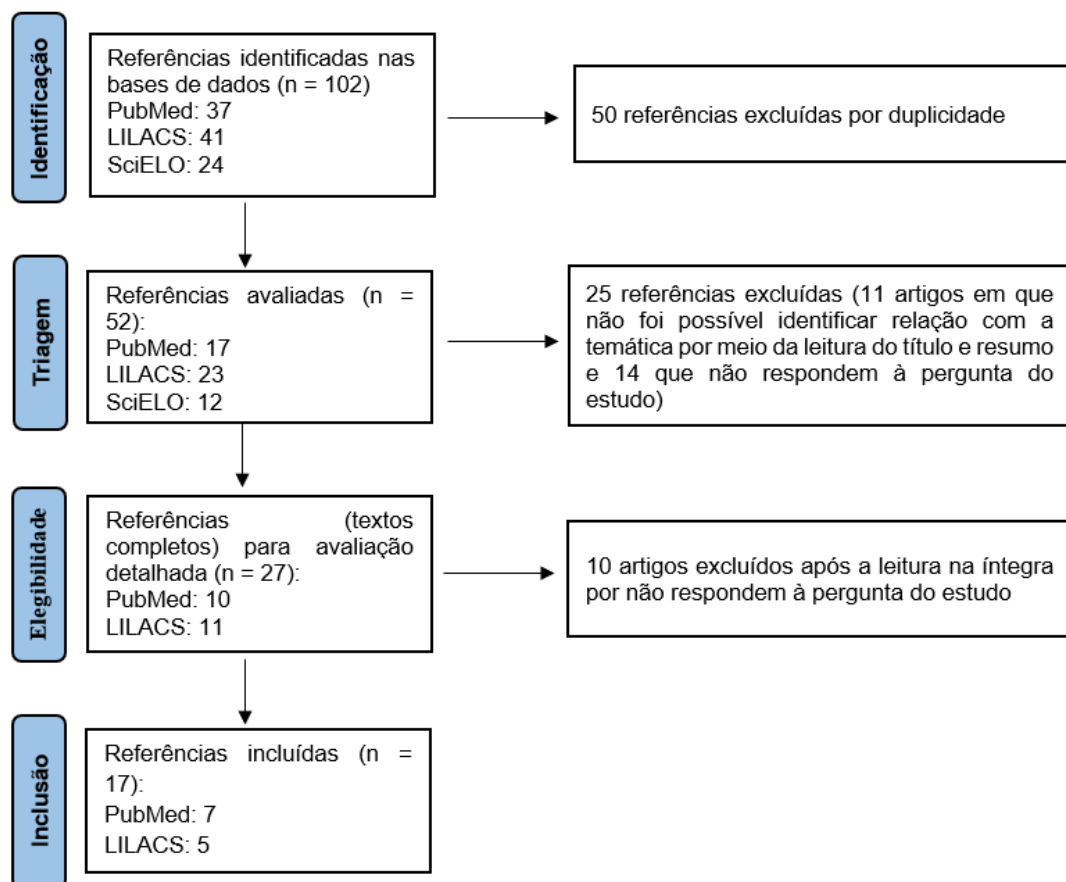
dados e estratégia de busca; (4) seleção dos estudos; (5) análise e categorização dos dados; e (6) síntese e apresentação dos resultados. A pergunta norteadora foi: “em recém-nascidos prematuros, a assistência de enfermagem integrada ao Método Canguru, quando comparada ao cuidado neonatal convencional, está associada a melhores desfechos clínicos, nutricionais e relacionais e à humanização da assistência neonatal?”

Os dados foram organizados em matriz de síntese contendo autoria, ano, objetivo, delineamento, população, intervenção, comparação, desfechos e principais resultados. Posteriormente, os achados foram agrupados por similaridade temática, constituindo as categorias: atuação da enfermagem e etapas do Método Canguru; benefícios clínicos e nutricionais; vínculo e participação familiar; e humanização da assistência neonatal. Em seguida, realizou-se a interpretação dos dados, considerando as divergências, similaridades e possíveis lacunas existentes. O processo de busca, seleção, organização e síntese dos estudos foi realizado de forma sistematizada, objetivando a organização e consistências das informações apresentadas.

A busca foi realizada nas bases de dados U.S. National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), em livros, em sítios do Ministério da Saúde e acervos online da Organização Mundial de Saúde (OMS), utilizando descritores controlados dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), bem como palavras-chave relacionadas ao tema. Os termos foram combinados por operadores booleanos AND e OR, resultando na seguinte estratégia de busca: (“Método Canguru” OR “Kangaroo Mother Care” OR “Kangaroo Care”) AND (“Enfermagem” OR “Nursing”) AND (“Prematuro” OR “Preterm Infant” OR “Premature Infant”). As estratégias foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados.

Foram incluídos artigos e livros publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem o Método Canguru, seus impactos em recém-nascidos prematuros e a enfermagem, conforme a Figura 1. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não respondiam à questão de pesquisa, bem como editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA 2026



Fonte: elaboração própria (2026).

Segundo a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, esta pesquisa obteve rigor metodológico e compromisso com a integridade acadêmica em todas as fases de sua elaboração. Durante a elaboração do trabalho, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial, especificamente *ChatGPT* e *Copilot*, exclusivamente como apoio à revisão textual, à correção gramatical, à coesão, à clareza e à adequação da linguagem acadêmica. A seleção das fontes, interpretação dos achados e produção do conteúdo científico foram realizadas pelas autoras. Por fim, o uso da IA não substituiu a própria produção intelectual, sendo usado apenas como recurso auxiliar de revisão formal, estando em conformidade com as diretrizes (Brasil, 2026).

DISCUSSÃO

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 2021 e 2026, criou-se o Quadro 1, com as informações relevantes das produções científicas encontradas, mostrando os seguintes

fatores: autor (es), título, ano, objetivo, tipo de estudo e benefícios; constando a história do Método Canguru, criado em 1979 na Colômbia, e suas três etapas no cuidado com o recém-nascido prematuro, em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Quadro 1 – História do Método Canguru e suas etapas no cuidado com o recém-nascido prematuro

Autor (es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Aires <i>et al.</i>	Relações de poder e saber da equipe neonatal na implantação e disseminação do Método Canguru	2022	Analisar as relações de poder e saber, entre a equipe de saúde, que permeiam a implantação e disseminação do Método Canguru no estado de Santa Catarina	Pesquisa sócio-histórica, com abordagem qualitativa	Evidencia a importância da terceira etapa do método na promoção do contato pele a pele
Alves <i>et al.</i>	Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru: do nascimento ao sexto mês	2021	Avaliar se o Método Canguru tem impacto nas taxas de aleitamento materno exclusivo, peso, tempo de internação e taxas de reinternação	Coorte retrospectiva	Avaliar precisamente os efeitos da UCINCa (segunda etapa) e do seguimento ambulatorial pós-alta (terceira etapa)
Costa <i>et al.</i>	A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru	2021	Comparar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o Método Canguru com a literatura	Investigação qualitativa	Contribui para compreensão histórica e assistencial do Método Canguru por meio da percepção da equipe de enfermagem

Delgado <i>et al.</i>	Contato pele a pele em um centro de referência do Método Canguru: estudo descritivo	2023	Descrever como ocorre a prática do contato pele a pele em uma unidade neonatal referência para o Método Canguru	Estudo descritivo, transversal	Descreve como o contato pele a pele é realizado, evidenciando sua frequência, duração e efeitos imediatos no ganho de peso dos prematuros
Dias <i>et al.</i>	Método Canguru e equipe de enfermagem: vivências e aplicabilidade em UTI neonatal	2023	Conhecer a vivência da equipe de enfermagem na prática do método canguru na UTI neonatal e quais os fatores que interferem na sua aplicabilidade nesse ambiente	Estudo descritivo exploratório	Destaca a importância histórica do Método Canguru como estratégia de humanização da assistência neonatal, evidenciando a atuação da equipe de enfermagem na aplicação das etapas do método
Santos <i>et al.</i>	<i>Breastfeeding at discharge and in the third stage of the Kangaroo Mother Care among hospitalized preterm infants</i>	2024	Identificar o tipo de alimentação e analisar os fatores sociodemográficos e clínicos associados com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar, na primeira e última consulta de acompanhamento da terceira etapa do Método Canguru entre lactentes internados na	Estudo longitudinal e retrospectivo	Evidencia a importância da terceira etapa do Método Canguru para manutenção do aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros

			unidade de Método Canguru		
Silva; Beccaria	Comunicação não verbal com pacientes incapazes de se expressar verbalmente em terapia intensiva	2023	Verificar se a equipe de enfermagem de Terapia Intensiva se comunica adequadamente com o paciente incapaz de se expressar verbalmente	Estudo transversal, abordagem quantitativa e delineamento descritivo	Analisa as práticas de comunicação não verbal em UTIs
Stapleton et al.	<i>The effect of maternal position on cerebral oxygenation in premature infants during Kangaroo care: a randomised controlled trial</i>	2025	Avaliar se existe uma posição materna ideal (inclinação de 30° versus 60°) para o método canguru	Ensaio clínico randomizado, controlado e cruzado.	Destaca que, em recém-nascidos prematuros, a inclinação materna durante o MC não traz malefícios

Fonte: elaboração própria (2026).

Costa *et al.* (2021) relatam que o Método Canguru foi idealizado na Colômbia, em 1979, por Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez no Hospital *San Juan de Dios* – Instituto Materno Infantil de Bogotá, com foco inicial na redução das superlotações de Unidades Neonatais e para suprir a escassez de incubadoras. Entretanto, com o passar do tempo, essa prática deixou de ser vista apenas como uma alternativa de baixo custo e passou a representar uma importante estratégia de humanização da assistência neonatal e obstétrica. Seu sucesso se transformou em recomendação formal pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Do mesmo modo, Dias *et al.* (2023) complementam essa perspectiva ao afirmarem que pesquisadores colombianos adaptaram e nomearam o contato pele a pele de Método Mãe Canguru (MMC) devido a semelhança com o processo vivido por cangurus marsupiais e seus filhotes.

Corroborando esses achados, Delgado *et al.* (2023) descrevem que o contato pele a pele acontece após o quinto dia de vida, com enfoque no ganho de peso de alta nas duas primeiras

etapas do método, o que interfere em uma alta ainda mais precoce aos prematuros. A partir disso, foi-se considerada uma tecnologia bastante eficaz. Com isso, Alves *et al.* (2021) concordam ao afirmarem que essa prática, especialmente a segunda e terceira, é importante para todos ao redor do prematuro, inclusive o enfermeiro, que está presente em todos os processos de cuidado com o neonato.

Em consonância com essa ideia, Santos (2024) explica as etapas do Método Canguru, sendo a primeira iniciando com o pré-natal até o momento de ir para uma terapia intensiva. A segunda começa na admissão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo), objetivando o fortalecimento da conexão emocional entre a família e bebê, com incentivo a posição canguru e participação dos pais nas condutas com o RN. A terceira ocorre com a alta hospitalar e acompanhamento do desenvolvimento neonatal. Assim como Silva e Beccaria (2023) referem que na interação com pacientes, o profissional deve ser capaz de observar e interpretar a comunicação não verbal, a fim de estabelecer um plano de cuidados individualizado e eficaz.

Com isso, Stapleton *et al.* (2025) reforçam que durante o Método Canguru, várias posições podem ser feitas e não se pode afirmar que uma é mais vantajosa que a outra, mas, pode-se dizer que nenhuma das posições verticais tem efeito negativo sobre os prematuros. Por fim, Aires *et al.* (2022) finalizam enfatizando que o Método Canguru representa uma mudança no modelo assistencial, no entanto, poucas Unidades Neonatais (UN) conseguiram formalizar todas as etapas conforme o previsto, já que existem os seguintes obstáculos: dificuldades na gestão, limitações estruturais, resistência da equipe de saúde dos locais e insuficiência de ferramentas e recursos adequados para consolidar essa prática.

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 2021 e 2026, criou-se o Quadro 2, com as informações relevantes das produções científicas encontradas, mostrando os seguintes fatores: autor (es), título, ano, objetivo, tipo de estudo e benefícios; constando os benefícios do Método Canguru para o recém-nascido, seus genitores e familiares a curto tempo, como maiores chances de alta precoce, e a longo tempo, como aumento do vínculo mãe-bebê.

Quadro 2 – Benefícios do Método Canguru

Autor (es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Bassani <i>et al.</i>	O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros	2023	Avaliar os parâmetros cardiorrespiratórios e escala de dor em prematuros da UTIN durante a realização do método canguru	Estudo observacional tipo antes e depois	Evidencia a relevância das etapas do Método Canguru para estabilização cardiorrespiratória
Costa <i>et al.</i>	A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru	2021	Comparar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o Método Canguru com a literatura	Investigação qualitativa	Demonstra que a visão dos profissionais sobre a aplicação do método é decisiva para a sua adesão e sucesso
Dias <i>et al.</i>	Método Canguru e equipe de enfermagem: vivências e aplicabilidade em UTI neonatal	2023	Conhecer a vivência da equipe de enfermagem na prática do método canguru na UTI neonatal e quais os fatores que interferem na sua aplicabilidade nesse ambiente	Estudo descritivo exploratório	Destaca a atuação da equipe de enfermagem na aplicação do método e no fortalecimento do vínculo entre recém-nascido e família
Santana; Pinto	Dificuldades na adesão ao Método Canguru na ótica do enfermeiro	2022	Analisar as dificuldades dos enfermeiros na adesão ao Método Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)	Estudo transversal de abordagem qualitativa	Afirma que apesar os benefícios do método, existem barreiras importantes para sua adesão na prática clínica

Santos <i>et al.</i>	<i>Breastfeeding at discharge and in the third stage of the Kangaroo Mother Care among hospitalized preterm infants</i>	2024	Identificar o tipo de alimentação e analisar os fatores sociodemográficos e clínicos associados com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar, na primeira e última consulta de acompanhamento da terceira etapa do Método Canguru entre lactentes internados na unidade de Método Canguru	Estudo longitudinal e retrospectivo	Conecta os benefícios clínicos do método com fatores sociais e maternos que têm influência no sucesso da amamentação
Silva <i>et al.</i>	Fatores relacionados ao tempo de hospitalização e óbito de recém-nascidos prematuros	2021	Analisar fatores relacionados à hospitalização prolongada e ao óbito de recém-nascidos prematuros em uma região de fronteira	Estudo transversal, com coleta retrospectiva de dados	Destaca que o Método Canguru não é apenas uma é um marco histórico que transformou a assistência a recém-nascidos de baixo peso, mostrando benefícios clínicos, emocionais e sociais
Silva <i>et al.</i>	Efeitos do contato pele a pele em recém-nascidos de baixo peso na Unidade Neonatal	2025	analisar os efeitos do contato pele a pele em recém-nascidos de baixo peso quanto às respostas fisiológicas e o	Estudo longitudinal e observacional	Reforça os benefícios clínicos, sintetiza evidências recentes sobre o Método Canguru e mostra seu impacto direto no bebê e nos pais

			tempo de internação na unidade neonatal		
Yang <i>et al.</i>	<i>Effects of kangaroo mother care (KMC) combined with infant touch on physical and neurological development in premature infants</i>	2025	Avaliar os efeitos do Método Canguru combinado com o contato físico com o bebê no desenvolvimento físico e neurológico de bebês prematurados	Ensaio clínico randomizado	Fornecer dados empíricos controlados sobre os efeitos do MC quando associado ao toque

Fonte: elaboração própria (2026).

Em relação aos benefícios do Método Canguru, Silva *et al.* (2021) discutem que o Método Canguru é um fator fundamental para a promoção do aleitamento materno, já que tem sua contribuição na manutenção e na redução do desmame precoce. Com isso, a técnica tem papel central no desenvolvimento geral do RCPT e é considerado como uma intervenção extremamente relevante, influenciando inúmeros aspectos do bem-estar de mãe e filho. Nesse sentido, Santos *et al.* (2024) relatam que neonatos prematuros que participaram da segunda etapa do método demonstraram ótimas taxas de aleitamento materno exclusivo enquanto ainda estavam na terceira e última etapa, o que reflete o impacto dessa política.

Além dos benefícios relacionados à amamentação, Dias *et al.* (2023) citam que o método ajuda na melhora da respiração, no ganho ponderado de peso, na diminuição de infecções e na aproximação gerada pelo contato físico do bebê com seus familiares. A presença dos pais é imprescindível nesse processo, uma vez que eles aprendem a cuidar de seu filho no cotidiano da internação. Em concordância, Yang *et al.* (2025) afirmam que o Método Canguru, junto com o contato físico com o bebê, gerou o crescimento físico dos bebês prematuros, teve um impacto positivo no desenvolvimento intelectual e socioemocional deles e, por fim, melhorou os resultados das avaliações neurológicas. Além disso, contribuiu para fortalecer os laços interpessoais, melhorando assim sua qualidade de vida a longo prazo e atenuando o impacto dos distúrbios neurológicos em seu comportamento.

Costa *et al.* (2021) mencionam a comprovação da eficácia do método na promoção no desenvolvimento emocional e neurológico do recém-nascido. Com o contato pele a pele, a ocitocina (conhecida como hormônio do amor) é liberada, o que contribui para o desenvolvimento saudável do sistema nervoso central do bebê. Assim como Santana e Pinto (2022), que evidenciam que há uma redução de estresse justamente porque o contato com algum dos pais faz com que o ambiente se torne mais seguro, acolhedor e familiar. A presença da mãe, especificamente, gera conforto emocional para o neonato e outros indivíduos presentes, que se sentem mais envolvidos nos cuidados.

Bassani *et al.* (2023) afirmam que ao realizar o Método Canguru, não somente o RN e sua família são beneficiados, mas a equipe de saúde também. Ademais, o sistema respiratório também é influenciado, visto que há uma estabilização, com redução da frequência respiratória. Isso é notório e desejável, pois muitos neonatos podem apresentar distúrbios respiratórios que podem evoluir para uma taquicardia. Em conclusão, Silva *et al.* (2025) reafirmam que essa abordagem favorece a alta precoce dos recém-nascidos de baixo peso (RNBP), sendo as Unidades Neonatais (UN) responsáveis pelas ações eliminatórias de barreiras de implementação desse modelo de cuidado focada no desenvolvimento neonatal e da família.

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 2021 e 2026, criou-se o Quadro 3, com as informações relevantes das produções científicas encontradas, mostrando os seguintes fatores: autor (es), título, ano, objetivo, tipo de estudo e benefícios; constando a importância da humanização do cuidado neonatal na assistência ao recém-nascido prematuro, especialmente no âmbito da equipe de enfermagem e seu contato com o paciente e seus familiares.

Quadro 3 – Importância da humanização do cuidado neonatal na assistência ao prematuro

Autor (es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Ferro <i>et al.</i>	<i>Nurses' perceptions about professional skills for working in a Neonatal Intensive Care Unit</i>	2023	Identificar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros e apreender sua percepção sobre as competências profissionais	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa	Discute as percepções dos enfermeiros sobre as competências necessárias para atuar em UTIs neonatais

			desempenhadas em UTI		
Matozo et al.	<i>Kangaroo method: knowledge and practices of the multiprofessional team</i>	2021	Analisar o conhecimento e práticas dos profissionais de saúde que atuam na linha pediátrica de um hospital de ensino de Campo Grande/Mato Grosso do Sul sobre o Método Canguru	Estudo descritivo e transversal	Evidencia a necessidade de educação permanente e capacitação para que o método funcione
Oliveira et al.	<i>Care and hospital ambience: perception of healthcare professionals</i>	2022	Conhecer a percepção de acolhimento e ambiência para profissionais de saúde, na perspectiva de referenciais da humanização	Estudo qualitativo	Analisa a experiência de mães com o Método Canguru e mostra os benefícios para o binômio mãe-filho
Silva et al.	Fatores relacionados ao tempo de hospitalização e óbito de recém-nascidos prematuros	2021	Analisar fatores relacionados à hospitalização prolongada e ao óbito de recém-nascidos prematuros em uma região de fronteira	Estudo transversal, com coleta retrospectiva de dados	Relata fatores associados ao tempo de internação e mortalidade de recém-nascidos prematuros, reforçando a necessidade de estratégias humanizadas e qualificadas de assistência neonatal
Souza et al.	Humanização do cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva	2025	Avaliar o papel dos enfermeiros na terapia neonatal	Estudo descritivo qualitativo	Afirma a importância da humanização da assistência neonatal

	neonatal: a visão dos enfermeiros				na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
--	-----------------------------------	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria (2026).

No ponto de vista da humanização da assistência neonatal, Oliveira *et al.* (2022) destacam que a ambiência hospitalar e o acolhimento possuem papel fundamental na promoção da saúde, favorecendo relações humanas mais empáticas e um cuidado multidimensional e individualizado. Além disso, ambientes acolhedores têm repercussões positivas na motivação profissional e na satisfação no ambiente de trabalho, o que reflete na qualidade da assistência prestada. Desse modo, Matozo *et al.* (2021) enfatizam que o Método Canguru vai além do simples contato pele a pele entre pais e recém-nascido, abrangendo mudanças de paradigmas relacionadas à assistência humanizada e à participação ativa da família no cuidado neonatal.

Ferro *et al.* (2023) evidenciam que a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) precisa de uma equipe multiprofissional capacitada para lidar com as necessidades complexas dos recém-nascidos prematuros. Dentro desse contexto, a equipe de enfermagem assume papel essencial por manter contato direto e contínuo com o neonato e sua família, contribuindo significativamente para práticas humanizadas. Da mesma forma, Silva *et al.* (2021) ressaltam que os enfermeiros não são responsáveis apenas pelo acompanhamento clínico do recém-nascido, mas também pela identificação de complicações, proposição de intervenções e assistência à família, especialmente às puérperas. Por fim, Souza *et al.* (2025) apontam que, embora os profissionais de enfermagem possuam conhecimento acerca da humanização, ainda enfrentam dificuldades para implementá-la de maneira contínua na prática assistencial.

Como limitações deste estudo, destacam-se a inclusão de artigos publicados apenas nos idiomas português e inglês, a delimitação do período de publicação entre janeiro de 2021 e junho de 2026 e a utilização de bases de dados específicas, fatores que podem restringir a abrangência dos resultados encontrados. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos multicêntricos, ensaios clínicos e estudos longitudinais que investiguem especificamente a contribuição da enfermagem nas diferentes etapas do Método Canguru, incluindo indicadores clínicos, aleitamento materno, vínculo familiar, tempo de internação e desenvolvimento do recém-nascido.

Os achados apresentam implicações para a prática de enfermagem ao reforçarem a necessidade de capacitação profissional para a implementação segura do Método Canguru, o incentivo à participação familiar, a promoção do aleitamento materno e o monitoramento das condições clínicas do prematuro. No âmbito institucional, os resultados apontam para a necessidade de organização dos serviços e fortalecimento de estratégias de educação permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da literatura corroboraram a hipótese proposta e permitiram compreender a importância da assistência de enfermagem no desenvolvimento e na implementação do Método Canguru no cuidado ao recém-nascido prematuro. Perante a questão norteadora apresentada, observou-se, por meio da revisão integrativa da literatura, que a equipe de enfermagem possui papel fundamental em todas as etapas do método, atuando no incentivo ao contato pele a pele, na orientação aos familiares, no monitoramento clínico do prematuro, na promoção do aleitamento materno, e na oferta de um cuidado integral e humanizado.

As evidências encontradas sustentam a hipótese proposta, dado que os estudos analisados demonstraram que a assistência de enfermagem baseada nos princípios do Método Canguru contribui expressivamente para a melhoria do desenvolvimento clínico do recém-nascido prematuro, oferecendo benefícios fisiológicos, emocionais e sociais. Outrossim, verificou-se que o método reduz o estresse, favorece a estabilidade térmica e cardiorrespiratória do neonato, e fortalece o vínculo afetivo entre bebê e cuidadores. O objetivo geral foi alcançado ao sintetizar evidências da equipe de enfermagem no cuidado ao lactente prematuro por meio do Método Canguru. Similarmente, os objetivos específicos também foram concretizados, pois a pesquisa abordou o contexto histórico do Método Canguru, suas etapas, os benefícios proporcionados ao recém-nascido e à família e a importância da humanização no ambiente neonatal.

Como contribuição, este artigo reforça a relevância da enfermagem na efetivação do Método Canguru e na consolidação de práticas humanizadas dentro das unidades neonatais, além de ampliar o conhecimento acerca da assistência ao recém-nascido prematuro. Ademais, o trabalho pode servir como fonte de apoio para estudantes e profissionais da saúde interessados na temática da humanização e do cuidado neonatal. Entretanto, o estudo apresentou limitações

relacionadas à utilização de uma revisão integrativa da literatura, considerando que parte dos artigos disponíveis apresenta diferentes abordagens metodológicas e limitações quanto à padronização dos resultados encontrados. Além disso, observou-se escassez de estudos recentes voltados especificamente para a atuação da enfermagem nas diferentes etapas do Método Canguru.

Em vista disso, espera-se contribuir para o fortalecimento das práticas assistenciais e para a qualificação do cuidado neonatal humanizado, destacando-se também que o estudo contribui para a prática clínica ao reforçar a importância da atuação qualificada da equipe de enfermagem ao aplicar os princípios da técnica e ao promover uma assistência humanizada e segura. Ressalta-se a relevância do trabalho para a formação de novos enfermeiros, visto que favorece a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados aos cuidados com o RN prematuro. Por fim, espera-se que os resultados encontrados possam estimular o desenvolvimento de novas pesquisas que investiguem a compressão sobre a atuação da enfermagem, a eficácia do MMC e os obstáculos existentes em sua implementação.

REFERÊNCIAS

AIRES, L. C. P. *et al.* Relações de poder e saber da equipe neonatal na implantação e disseminação do Método Canguru. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, Brasil, v. 56, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reeusp/article/view/204304>. Acesso em: 15 mar. 2026.

ALVES, F. N. *et al.* Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru: do nascimento ao sexto mês. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4200>. Acesso em: 30 set. 2026.

BASSANI, I. *et al.* O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 1027-1035, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8603>. Acesso em: 7 maio. 2026.

BRAGA, R. B. *et al.* Enfermagem em UTI: Cuidados essenciais na assistência direta ao paciente. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 313, p. 9333-9339, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3206>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 22 mar. 2026.

COSTA, D. G. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2228/890>. Acesso em: 2 abr. 2026.

DELGADO, B. S. *et al.* Contato pele a pele em um centro de referência do Método Canguru: estudo descritivo. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, n. 1, p. e74244, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/74244>. Acesso em: 20 maio. 2026.

DIAS, T. S. *et al.* Método Canguru e equipe de enfermagem: vivências e aplicabilidade em UTI Neonatal. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 97, n. 3, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1853/3210>. Acesso em: 10 abr. 2026.

FERRO, L. M. C. *et al.* Nurses' perceptions about professional skills for working in a Neonatal Intensive Care Unit. **Espaço para Saúde**, 2023. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/930/693>. Acesso em: 1 abr. 2026.

JESUS, R. C. P. *et al.* Advancements and prospects of kangaroo care worldwides. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 24, 2024. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/en/article/advancements-and-prospects-of-kangaroo-care-worldwides/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

25

MACHADO, R. P.; SOARES, P. L. **O método canguru e sua implementação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2021.

MATOZO, A. M. S. *et al.* Kangaroo method: knowledge and practices of the multiprofessional team. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. e-021180, 2021. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1237>. Acesso em: 6 maio. 2026.

NUNES, A. M. L. A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 400-407, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4186>. Acesso em: 6 maio. 2026.

NUNES, M. B. L. *et al.* Women's feelings facing High-Risk pregnancy. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 46, jun. 2024. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682024000100001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2026.

OLIVEIRA, I. C. S.; CHRISTOFFEL, M. M.; MACHADO, M. E. D. **Cuidados ao recém-nascido pré-termo no contexto hospitalar: perspectiva histórica.** São Paulo: Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Pediatras, 2021. Livro eletrônico. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-cuidado-SOBEP-2.x19092.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2026.

OLIVEIRA, C. *et al.* Care and hospital ambience: perception of healthcare professionals. **Acta Paul Enferm**, v. 35, eAPE0321, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HwsSQ3BfV8hHCsPvJPDYqss/?lang=en>. Acesso em: 7 maio. 2026.

PILGER, C. H. *et al.* Vivências de mães de bebês prematuros: da gestação aos cuidados no domicílio. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e5, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67164>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SANTANA, T. P.; PINTO, D. W. S. Dificuldades na adesão ao Método Canguru na ótica do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Mais**, v. 15, n. 3, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9920>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SANTOS, A. C. S. *et al.* Breastfeeding at discharge and in the third stage of the Kangaroo Mother Care among hospitalized preterm infants. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20230383, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reeusp/article/view/237301>. Acesso em: 7 maio. 2026.

SILI, E. M. *et al.* Humanized nursing care in na intensive care unit in Angola: facilitanting and hindering factors revealed. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 33, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/rpXtVGf9cgnfkLSKhRW9FHM/?lang=en>. Acesso em: 11 maio. 2026.

SILVA, A. C. C. S. *et al.* Efeitos do contato pele a pele em recém-nascidos de baixo peso na unidade neonatal. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 16, p. e-2025073, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1645395>. Acesso em: 7 maio. 2026.

SILVA, A. C. S. *et al.* Conhecimento e adesão da equipe de enfermagem à posição canguru em uma unidade neonatal. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022. Disponível em: <http://10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59001>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SILVA, C. R. M.; BECCARIA, L. M. Comunicação não verbal com pacientes incapazes de se expressar verbalmente em terapia intensiva. **CuidArte. Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 233-239, 2023. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1552791>. Acesso em: 19 maio. 2026.

SILVA, R. M. M. *et al.* Fatores relacionados ao tempo de hospitalização e óbito de recém-nascidos prematuros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dvLJw65r6CLCHfX54S7NTcN/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SOUZA, V. M. *et al.* Humanização do cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva neonatal: a visão dos enfermeiros. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 17, 2025. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13770/13239>. Acesso em: 7 maio. 2026.

STAPLETON, I. *et al.* The effect of maternal position on cerebral oxygenation in premature infants during Kangaroo care: a randomised controlled trial. **Journal of perinatology: official journal of the California Perinatal Association**, v. 45, n. 11, p. 1552–1557, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12660145/>. Acesso em: 19 maio. 2026.

UNICEF. **Levels and Trends Child Mortality - Report 2023**: Estimates Developed by the United Nations Inter-agency Group for Child Mortality Estimation. Washington, D.C.: World Bank Group. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/099606103132489570>. Acesso em: 14 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Kangaroo mother care**: a clinical practice guide. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/newborn-health/kangaroo_mother_care_a_clinical_practice_guide.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

YANG, H. *et al.* Effects of kangaroo mother care (KMC) combined with infant touch on physical and neurological development in premature infants. **Journal of the Pakistan Medical A**, n. association, v. 76, n. 1, p. 29-33, 2025. Disponível em: https://jpma.org.pk/index.php/public_html/article/view/21508. Acesso em: 19 maio 2026.